



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

THIAGO SOUSA DA SILVA

JOSÉ HENRIQUE DE SOUSA ASSAI

Filosofia, Igreja e Política:

breves considerações sobre a fisionomia político-elesial da Igreja Nova Aliança (Imperatriz
– MA) na eleição à Presidência da República em 2018

THIAGO SOUSA DA SILVA
JOSÉ HENRIQUE DE SOUSA ASSAI

Filosofia, Igreja e Política:

breves considerações sobre a fisionomia político-eclesial da Igreja Nova Aliança (Imperatriz
– MA) na eleição à Presidência da República em 2018

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas da Universidade Federal do Maranhão/UFMA, como exigência para obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia.

Orientadora: Profa. Dr. Jose Henrique de Sousa Assai

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Sousa da Silva, Thiago. Filosofia, Igreja e Política : breves considerações sobre a fisionomia político-ecclesial da Igreja Nova Aliança Imperatriz MA na eleição à Presidência da República em 2018 / Thiago Sousa da Silva, Henrique Sousa Assai. - 2022.

16 f.

Orientador(a): José Henrique Sousa Assai.

Curso de Ciências Humanas - Sociologia, Universidade Federal do Maranhão, UFMA-ITZ (Meet) Plataforma Digital, 2022.

1. Igreja. 2. Política. 3. Social. I. Sousa Assai, Henrique. II. Sousa Assai, José Henrique. III. Título.

THIAGO SOUSA DA SILVA
JOSÉ HENRIQUE DE SOUSA ASSAI

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas da Universidade Federal do Maranhão/UFMA, como exigência para obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia.

Orientador: Prof. Dr. Jose Henrique Sousa Assai

Aprovada em: 19/05/2022

Banca Examinadora

Dr. José Henrique de Sousa Assai

(Orientadora)

Universidade Federal do Maranhão

Dr. Wesley Fernandes

(1º Examinador)

Universidade Federal do Maranhão

Dr. Edson Ferreira Da Costa(2º

Examinador)

Universidade Federal do Maranhão

AGRADECIMENTOS

Muitos foram as pessoas que contribuíram com minha jornada acadêmica, porém algumas pessoas foram chaves para a finalização com sucesso dessa trajetória. Primeiramente agradecer ao meu Senhor Jesus autor e consumidor da minha salvação que me deu a vida e as possibilidades de alcançar. Segundamente minha família, como minha Mãe que mesmo sabendo que as condições financeiras e matérias eram contrarias a realidade de ter que se deslocar para uma cidade e fazer faculdade, se dou por completo, e a muito devo a ela esse momento. Meu Pai que quando minha mãe mandava metade do seu salário segurava as contas em casa. A minhas irmãs que mesmo do pouco que podiam sempre contribuía, apoiavam e torciam por mim o que era motivação muitas vezes para prosseguir. Um agradecimento especial a minha namorada que nos meus momentos de mais incerteza, duvidas e vulnerabilidade emocional foi suporte, uma âncora para ver para além dos desafios presentes, mas para as glórias futuras. Aos meus colegas de quartos que foram extremamente fundamentais (GABRIEL E ERGELLIS) que me fez enxergar o valor de umas amizades sincera e complacente, que tantas vezes me ajudaram e se sacrificaram para dividir um prato de comida comigo, a todos essa muita gratidão.

Aos meus colegas e amigos professores que a comunidade da UFMA me deu, onde eu fui esticado a aprender com cada um sobre singularidade, subjetividade, amor ao outro, com toda certeza que todos contribuíram para eu me tornar um ser humano melhor. Gratidão. Aos professores que se doaram em sala de aula, em Especial ao meu professor Orientador Henrique Sousa Assai que rompeu as barreiras da relação professor/aluno, e por muitas vezes foi um Pai, amigo, irmão e com certeza foi uma pessoa que marcou profundamente e positivamente a minha não só com palavras, mas com referência de um profissional competente um modelo a ser seguido pelo seu compromisso profundo a comunidade.

A todos os profissionais que estão muitas vezes nos bastidores mas são essencial no Campus UFMA, o guardas, as faxineiras (os), as bibliotecárias, as pessoas aque trabalham no Lanche, a direção, a comunidade de apoio pedagógico, a diretoria do curso e administração, em especial a Alda que nos marca com sua disponibilidade e sensibilidade em todos os momentos que tivemos que recorrer a ela, o que me resta é Gratidão e UFMA como todo, pois pela a possibilidade da educação hoje eu me sinto uma pessoa melhor.

Filosofia, Igreja e Política: breves considerações sobre a fisiognomia político-eclesial da Igreja Nova Aliança (Imperatriz – MA) na eleição à Presidência da República em 2018

José Henrique Sousa Assai¹
Thiago Sousa da Silva²

Resumo

Política e religião constituem-se enquanto grandes eixos temáticos no escopo da pesquisa filosófica orientada para as questões denominadas, em linhas gerais, de ‘fé e saber’. Apesar de tal consideração, e sob o escrutínio da pesquisa crítica (teoria crítica), os desdobramentos epocais desse binômio permanecem como temas heurísticos de uma pesquisa. Nesse sentido, mesmo considerando um entendimento no qual o saber religioso (fé) e o saber político são esferas diferentes, nossa pesquisa visa explicitar a premissa de que seja possível prover uma forma de pensamento e ação integradoras de ambas as esferas. Consideramos, portanto, que ambas as formas de saber (eclesial – forma institucional de um determinado credo religioso – e político) podem concorrer para a efetiva construção do “Social” entendido preliminarmente como a construção das condições mínimas de existência para as pessoas.

Tomaremos como referência empírica de nossa pesquisa a comunidade religiosa Nova Aliança situada na cidade de Imperatriz (MA) e, levando em conta tanto a ideia do “Social” quanto a premissa vinculativa de cunho integrador entre fé e política, apresentaremos o processo de entendimento e a(s) tomada(s) de posição(ões) nela decorrido por ocasião do último pleito eleitoral à Presidência da República em 2018.

Palavras-chave: Política. Igreja. Social.

Abstract

Politics and religion are a backbone to the philosophical research embedded at binominal issue 'faith and knowledge'. Despite such consideration, and under the scrutiny of critical research (critical theory) such themes are main elements to a philosophical research. In that sense, taking into account both the sphere of religious knowledge and political knowledge our research aims explicit which that both the religious sphere and the political sphere can be understood as integrating elements to think about the “Social” assumed as the effectiveness of the minimum conditions of social existence.

We will take as empirical reference of our research the religious community Nova Aliança (Imperatriz – MA/Brazil) and, taking into account both the idea of "Social" and the issue “faith and politics”, we will present the process of understanding and the stand taking on the occasion of the last election to the President of the Republic (2018).

Keywords: Politics. Church. Social.

¹ Professor do Curso de Ciências Humanas e do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Coordenador do Grupo de Estudo e Pesquisa Filosofia Social e Teoria Crítica (CNPQ). Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-5846-4997>. <http://lattes.cnpq.br/6044033543458140>.

² Discente do Curso de Ciências Humanas (UFMA).

Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-4587-6068>. <http://lattes.cnpq.br/3887670622061592>.

Bases da pesquisa

A filosofia busca empreender, em face do seu múltiplo campo de saber e de pesquisa, formas multifacetadas de “como” compreender a realidade objetiva e, em alguns casos, “o que fazer”³ perante os problemas nela encontrados. Nesse sentido estrito, permanece o desafio de uma autocompreensão pensada sob a base da justificação⁴ e de que modo uma determinada forma de vida⁵ justifica seu pensar e sua forma de ação. No caleidoscópio da pesquisa filosófica subsiste, por um lado, a esfera religiosa (fé) na qual, nesta pesquisa é pensada mediante uma categorização, isto é, num determinado credo confessional nomeadamente a igreja Nova Aliança (em Imperatriz – MA) e, por outro, a política, pela qual a entendemos, de modo geral, enquanto o a possibilidade organizacional de uma determinada sociedade⁶.

Sob o ponto de vista da pesquisa filosófica, a interface religião e política vem se tornando cada vez mais um ponto heurístico de debate(s), reflexão(ões), crítica(s) e demais idiossincrasias⁷ eivadas, por assim dizer, de argumentos do tipo “pró” e “contra” a vinculação entre ambas ou sua radical dicotomia. A despeito de tais argumentações e levando em consideração o último pleito eleitoral à Presidência da República, o nosso interesse principal nesta pesquisa é explicitar que a interface entre fé e política podem ser entendidas, apesar de suas diferenças ontológicas, como conteúdos e formas de vida capazes de aperfeiçoar àquilo que denominamos por “Social” entendido, em grandes linhas, pela luta por uma efetiva existência social⁸, isto é, por mínimas condições da vida social (bens e direitos sociais). No esteio entre saber religioso e saber político se estabeleceu uma forma compreensiva na tradição (ocidente) na qual os conteúdos religiosos passaram a ser compreendidos enquanto autoridade epistêmica (2). Levando em consideração o item 2, explicitaremos, por fim, o corolário remissivo ao pleito eleitoral à Presidência da República no qual acarretou um dilemático debate/tomada de posição na comunidade evangélica Nova Aliança. Tal alteração pressupõe um entendimento de que o saber político não está associado ao saber religioso (fé) e, portanto, igreja e sociedade devem postular suas orientações de vida em separado; porém, em referência de tal argumento, defendemos que

³ NOBRE, Marcos (org.). Curso Livre de Teoria Crítica. Campinas: Papirus, 2008. 302p.

PINZANI, Alessandro, TONETTO, Milene C. (org.). Critical Theory and Social Justice. Florianópolis: Nefiponline, 2012. 210p.

⁴ FORST, Rainer. *Normativität und Macht: Zur Analyse sozialer Rechtfertigungsordnungen*. 1.ed. Berlin: Suhrkamp Verlag, 2015. 254p.

⁵ JAEGGI, Rahel. *Kritik von Lebensformen*. 2.ed. Berlin: Suhrkamp Verlag, 2014. 451p.

⁶ ARISTÓTELES. *A Política*. Tradução Maria Aparecida de Oliveira Silva. 1.ed. São Paulo: EDIPRO, 2019. 352p.

⁷ HENRY, Michel. *I am the truth: toward a philosophy of Christianity*. Stanford: Stanford Press, 2003. 282p.

⁸ JAEGGI, Rahel, CELIKATES, Robin. *Sozialphilosophie: Eine Einführung*. München: C.H.Beck, 2017. 128p.
SEN, Amartya. *The Idea of Justice*. Cambridge: Harvard University Press, 2009. 467p.

o saber político e o saber religioso podem pensar e efetivar uma sociedade mais justa de modo cooperativo e é com base neste argumento que, ao recepcionarmos os itens (1) e (2) de nossa pesquisa, explicitaremos a fisiogonoma sociopolítica e religiosa da comunidade Nova Aliança no tocante ao pleito eleitoral presidencial ocorrido em 2018 (3) cujo processo foi resultante, sob o ponto de vista de uma abordagem socialfilosófica, da acareação entre os seus membros (fiéis) de conteúdos teológicos (compreensão de mundo de uma determinada forma de vida religiosa) com elementos sociopolíticos (forma de vida compreensiva que leva em conta a esfera “Social” e sua potencialidade à emancipação).

Fé e Política: amálgama de um (neo)cesaropapismo?

Na tradição do ocidente o binômio fé e razão provocou e ainda suscita fortes achaques⁹. É difícil não apenas definir categoricamente essas duas esferas, mas, sobretudo, em pensá-las sob o esteio de uma pesquisa filosófica¹⁰. O desafio é reiterado filosoficamente quando por ocasião do seu novo livro Jürgen Habermas¹¹ repõe a questão sob o patamar de um pensamento pós-metafísico¹². Aliás, no prefácio do referido livro Habermas afirma que o título da publicação deveria ser chamado de “Sobre a genealogia do pensamento pós-metafísico”. A paulatina efetivação de uma estrutura ideológica¹³ pós-metafísica foi o desiderato de uma sociedade (ou parte dela) que não almejava mais o poder cesaropapista. A uníssona vinculação entre os poderes papal e temporal não bastava mais para orientar e fundamentar a organização da sociedade. Talvez tenhamos, como exemplo na tradição do Ocidente, ainda no século IV d.C. a gênese dessa *disputatio* a ponto de coligir ambos os poderes mediante uma fundamentação onto-teleo-

⁹ STREFLING, Sérgio Ricardo. *A Filosofia Política na idade média*. Pelotas: NEPFIL, 2016. 112p.

QUIDORT, João. *Sobre o poder régio e papal*. Tradução Luis de Boni. Vozes: Petrópolis, 1989. 152p.

OCKHAM, Guilherme de. *Oito Questões sobre o poder do papa*. Tradução José Antonio de Souza. Porto Alegre: Edipucrs, 2002. 320 p.

LUTERO, Martinho. *Da liberdade do cristão*. Tradução Erlon Paschoal. 2. ed. rev. São Paulo: Unesp, 2015. 127p.

FAIVRE, Alexandre. *Os leigos nas origens da Igreja*. Tradução Orlando dos Reis. Petrópolis: Vozes, 1992. 247p.

¹⁰ FISCHER, Peter. *Philosophie der Religion*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2007. 236p.

HABERMAS, Jürgen. *Fé e saber*. Tradução Fernando Costa Mattos. 1. ed. São Paulo: Unesp, 2013. 60p.

¹¹ HABERMAS, Jürgen. *Auch eine Geschichte der Philosophie: Die okzidentale konstellation von Glauben und Wissen*. Berlin: Suhrkamp Verlag, 2019. 1752 p. 2 v.

¹² HABERMAS, Jürgen. *Pensamento pós-metafísico: estudos filosóficos*. Tradução Flávio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990. 271 p.

_____. *Entre Naturalismo e Religião: Estudos Filosóficos*. Tradução Flávio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2007. 400 p.

_____. *Nachmetaphysisches Denken II: Aufsätze und Repliken*. 1. ed. Berlin: Suhrkamp Verlag, 2012. 335 p.

¹³ JAEGGI, Rahel. Was ist Ideologiekritik? In: JAEGGI, Rahel; WESCHE, Tilo (org.). Was ist Kritik? 3.ed. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 2013. p. 266 – 295.

_____. Repensando a Ideologia. In: *Civitas*, Porto Alegre: n.1, 2008, p.137 – 165.

soteriológica da realidade¹⁴. Esse quadro categorial encetou um modo compreensivo para a vivência social: o poder religioso enquanto autoridade epistêmica determinava a ordem filogênica.

As vicissitudes de cada momento epocal trazem corolários para a vida humana e, por que não dizer, para a vida ambiental. Nesse sentido, não foi diferente com a normatividade de cunho epistêmica cunhada pela religião cristã desde o século IV d.C.; ao contrário, a própria história¹⁵ enreda nova enchança na prática de um mundo vivido. Assim, o solapamento cosmovisionário de uma forma de vida religiosa¹⁶ teve que conviver com um modelo de pensamento e de ação “pós-cesaropapista”, isto é, fora do esquema estruturante da religião determinando o todo social. Esse cenário principiou decisivamente àquilo que na filosofia habermasiana se chama de pensamento pós-metafísico, ou seja, a derrocada de uma estruturante organização metafísica religiosa enquanto arquétipo epistêmico para o mundo social. Ao nosso ver, esse processo de “pós-metafísicação” do mundo ocidental permitiu pensar a sociedade de modo imanente e não apenas transcendente sob o ponto de vista religioso. Daí que na imanência social emerge o espaço público-político¹⁷ enquanto esteio organizacional de uma sociedade cujo binômio “fé e vida” (religião e política) emergem como princípios estruturantes da vida nua¹⁸. Nesse sentido, no nosso “chão vivido” em comum a todos os seres, a seguir, tomaremos como fonte empírica da nossa pesquisa a enchança do cenário político brasileiro na qual oportunizou, por assim dizer, o aperfeiçoamento da efetivação da esfera político-religiosa enquanto uma forma possível de gerar condições para a concretude dessa “vida nua”.

Retomando o paradigma ‘fé e vida’ no âmbito sociopolítico

O recente cenário social¹⁹ brasileiro atesta, de diversos matizes, uma pujante história de embates dentre os quais estão situadas as esferas da religião e o saber político (espaço público).

¹⁴ HABERMAS, Jürgen. Uma visão genealógica do teor cognitivo da moral. In: _____. *A Inclusão do Outro: estudos de teoria política*. Tradução George Sperber e Paulo Soethe. São Paulo: Loyola, 2002. 390p.

¹⁵ BEW, John. *Realpolitik: a history*. Oxford: Oxford Press, 2016. 395p.

¹⁶ AGAMBEN, Giorgio. *Altissima povertà: Regole monastiche e forma di vita*. Vicenza: Neri Pozza, 2012. 190p.

¹⁷ LUBENOW, Jorge Adriano. A Categoria de Esfera Pública em Jürgen Habermas. 2007. 257 f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Campinas, Universidade Estadual de Campinas, 2007.

SRUBAR, Ilja. De onde vem “a política”? Sobre o problema da transcendência no mundo da vida. *Civitas: Revista de Ciências Sociais*, Porto Alegre, v.11, n.3, p.455 – 473. set – dez. 2011.

MENDIETA, Eduardo, ANTWERPEN, Jonathan van. Die öffentliche Macht der Religion. In: _____. *Religion und Öffentlichkeit*. 1. ed. Berlin: Suhrkamp Verlag, 2012. 194p.

¹⁸ AGAMBEN, Giorgio. *Homo Sacer: o poder soberano e a vida nua*. Tradução de Henrique Burigo. 2.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010. 197p.

¹⁹ SOBOTKA, Emil. Orçamento Participativo: conciliando direitos sociais de cidadania e legitimidade do governo. *Civitas: Revista de Ciências Sociais*, Porto Alegre, v. 4, n. 1, p. 95 – 109, 2004.

Se levarmos a sério esse panorama minimamente referenciado e sob o lastro de uma pesquisa crítica²⁰, pode-se entender que apesar da continuidade de novas formas de cesaropapismo moderno, tivemos que continuar a ter novas formas compreensivas tanto da esfera religiosa quanto da política enquanto instâncias possibilitadoras do agir social. Tendo por base esse último contexto criou-se ainda na década de 90 do século passado, especificamente no Brasil, uma marcante e conflitiva, por assim dizer, experiência de uma forma de força cooperativa entre a igreja e a política entendida, nesse ponto, em não estar reduzida a partidos políticos, mas, sim, à participação efetiva do cidadão no qual deve ser o maior endereçado para as políticas públicas que ofereçam condições mínimas de existência social: a Teologia da Libertação²¹ (TDL); ou seja, uma efetiva possibilidade de se pensar a imanente história do (no) Brasil conjugando o saber religioso com a esfera política na tentativa de construir uma forma de pensamento e ação capazes de responder aos problemas mais cruciais da sociedade naquele época. A escolha pelos temas dilemáticos²² era uma agenda em comum tanto das, assim chamadas, comunidades eclesiais de base (CEB's) quanto dos segmentos sociais não-religiosos.

A despeito de infundáveis querelas, a TDL não pretendeu, no seu conteúdo programático, um processo de desescatologização da Igreja²³, mas, sim, recorrer ao princípio de que

[...] No pós-Concílio a teologia não apenas se viu confrontada com os problemas das sociedades abertas, industriais e secularizadas. A questão primordial que as Igrejas se sentiam na urgência em responder era: como ser cristão num mundo crítico, adulto, funcionalista? Descobriu-se um desafio ainda maior, vindo das periferias da Ásia, África e especialmente América Latina: emergem os pobres como fenômeno social, as grandes majorias, marginalizados dos benefícios do processo produtivo e explorados como excedentes de uma

SOUZA, Jessé. *A Guerra contra o Brasil*. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2020. 248p.

SOUZA, Jessé. *A classe média no espelho: sua história, seus sonhos e ilusões, sua realidade*. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2018. 247p.

SILVA, Josué Pereira da. *Sociologia crítica e a crise da esquerda*. São Paulo: Intermeios, 2019. 224p.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social*. Tradução Mouzar Benedito. São Paulo: Boitempo, 2007. 126p.

²⁰ STAHL, Titus. *Immanente Kritik: Elemente einer Theorie sozialer Praktiken*. Frankfurt am Main: Campus Verlag, 2013. 475p.

PINZANI, 2012, 210p.

DUSSEL, Enrique. *Materiales para una Política de la Liberación*. 1.ed. Madrid: Plaza y Valdes, 2007. 374p.

_____. *Filosofia de La Liberación*. Nueva America, 1996. Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

CASALDÁLIGA, Pedro, VIGIL, José María. *The Spirituality of Liberation*. London: Burns & Oates, 1994. 244p.

_____. *Espiritualidade da Libertação*. Tradução Jaime A. Clasen. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1996. 247p.

²¹ CASALDÁLIGA, 1994, 244 p.

BOFF, Leonardo. *Igreja: Carisma e Poder: Ensaios de Ecclesiologia Militante*. São Paulo: Ática, 1994. 367p.

VIGIL, José María (org.). *Bajar de la Cruz a los Pobres: Cristología de la Liberación*. Disponível em: <<http://www.servicioskoinonia.org/LibrosDigitales>>. Acesso em: abr. 2020.

²² SCANLON, T. M. Preference and Urgency. *The Journal of Philosophy*, Princeton, v. 72, n. 19, p. 655 – 669, 1975.

²³ BOFF, 1994, p.348.

sociedade que privilegia soluções técnicas a soluções sociais para os seus problemas. A questão é: como ser cristão num mundo de empobrecidos e miseráveis? O tempo das reformas no sistema já passou; importa um processo de libertação no qual os pobres recuperem sua dignidade aviltada e ajudem a gerar uma sociedade, não necessariamente rica, mas justa e mais fraterna (BOFF, 1994, p.45).

De certo, uma ideia central da TDL era a de estabelecer o pobre ou empobrecido enquanto pessoa *vítima do pecado estrutural* do déficit de uma justiça (social)²⁴. Àquele (a) que não era visto (a) pela sociedade!²⁵ Nesse sentido, não apenas a “ala” católica estava comprometida com o projeto da TDL, mas também a fé categorial denominada evangélica²⁶ na qual ocupou importante espaço nesse processo de entender que fé e vida são condições amalgamáveis para a efetividade da existência humana.

No contexto da teologia da libertação na América Latina um dos aspectos teológicos fundamentais nos círculos protestantes (foi) é a esfera da responsabilidade social²⁷ entendida aqui a partir da experiência de fé e vida do um teólogo presbiteriano norte-americano Richard Shaull²⁸. As “intensas transformações nas esferas de ação das igrejas e da produção teológica, em geral procurando responder aos desafios que os processos de industrialização e de urbanização geradores de pobreza tanto no campo quanto na cidade, e ao enfrentamento dos processos repressivos que os regimes militares impunham à sociedade”²⁹ proporcionaram um entendimento e uma práxis comprometida com a vida humana em um determinado esteio social. Assim, essa práxis passa a ser compreendida como uma mediação necessária para a integral recepção do projeto jesuano.

²⁴ Comisión Teológica Internacional de la ASETT-EATWOT. 2.ed. 2007. 300p.

²⁵ PURIFICAÇÃO, Marcelo Máximo, CATARINO, Elisângela Maura (org.). *Teologia e Ciência da Religião*. Ponta Grossa: Atena, 2019. 196p.

PINZANI, Alessandro. Teoria Crítica e Justiça Social. *Civitas*, Porto Alegre: n.1, p. 88 – 106, 2012.

_____. De objetos da política a sujeitos da política: dar voz aos pobres. *Ética*, Florianópolis: n. 3, 2011, p. 83 – 101, 2011.

SIMMEL, Georg. Der Arme. In: _____. *Soziologie: Untersuchungen über die Formen der Vergesellschaftung*. Leipzig: Duncker & Humboldt, 1908. p.454 – 493.

SEN, Amartya. *On Economic Inequality*. Oxford: Clarendon Press, 1973.

_____. *Desigualdade reexaminada*. Tradução Ricardo Mendes. Rio de Janeiro: Record, 2001. 301p.

_____. *Poverty and Famines: An Essay on Entitlement and Deprivation*. Oxford: Clarendon Press, 1981. 257p.

²⁶ RIBEIRO, Claudio de Oliveira. A dimensão política da Teologia Protestante da Libertação. *Revista Brasileira de História das Religiões*, ano XI, n. 32, p. 75 – 102, set. – dez. 2018a.

RIBEIRO, Claudio de Oliveira. Raízes protestantes da teologia latino-americana da libertação. *Rev. Pistis Prax.*, Curitiba, v. 10, n. 3, 682-702, set. – dez. 2018b.

²⁷ RIBEIRO, 2018b, p.684.

²⁸ CEDI (Centro Ecumênico de Documentação e Informação à Pastoral Protestante). *De Dentro do Furacão: Richard Shaull e os primórdios da Teologia da Libertação*. Coleção Protestantismo e Libertação, 1985. 222p.

²⁹ RIBEIRO, 2018b, p.686.

Convém lembrar que, para Richard Shaull, essa prática evangélica, em seu sentido mais profundo, exige uma atitude moral e, portanto, vinculada a condição de uma responsabilidade social de “desvincular-se da ordem de opressão social da qual somos vítimas [...] até a criação de uma nova ordem de existência social e pessoal”³⁰. O alerta já deixado pelo teólogo norte-americano acerca da não-participação de uma vida e atividade social e política se expressa como uma crise autocompreensiva da pessoa evangélica³¹; isto é, a pessoa evangélica/protestante que se inclina para as questões políticas e sociais do próprio entorno no qual faz parte parece soar, às vezes, como algo negativo, deletério para a sociedade. Daí a ideia subjacente de um “dualismo” entre fé e vida onde as questões “terrenas” não passam pelo escrutínio das “coisas celestes”. Nesse aspecto, essa forma compreensiva se estabelece enquanto um debate e uma reflexão no interior das igrejas protestantes. Para Richard Shaull, tomando em consideração o cenário norte-americano da era Reagan, havia evidências de que um esforço, um movimento contestatório, de “desacreditar e destruir toda a participação dos cristãos em movimentos dedicados à transformação da sociedade, à justiça e ao bem-estar do povo”³². Só que tais “evidências” não ficaram retidas no cenário norte-americano; pelo contrário, elas ainda permanecem no espírito de parte das igrejas protestantes, além das de seguimentos do catolicismo, corporificando, assim, a ideia de que não a vida social e política não diz respeito a uma questão “de fé”. É exatamente foi esse o cenário da Igreja Nova Aliança no período das eleições para a Presidência da República no ano de 2018. Um momento de ambivalência na escolha de quem seria o próximo presidente da República. Claro que naquela ocasião não se estabeleceu apenas o voto puro e simples, mas a sociedade brasileira bem como os diversos credos confessionais religiosos e, na nossa pesquisa, a Igreja Nova Aliança, externou seu modo compreensivo de vida social. Nesse contexto, um dos maiores desafios foi estabelecer que a vida social não está separada da vida estritamente “religiosa”³³.

Igreja Nova Aliança no pleito eleitoral de 2018

A igreja Evangélica Nova Aliança (IENA) localizada em Imperatriz no Maranhão tem sido um dos segmentos religiosos da vertente neopentecostal que cresce significativamente na região sul-maranhense, tanto em quantidades de membros ativos como em números de templos

³⁰ CEDI, 1985, p.125.

³¹ CEDI, 1985, p.220.

³² CEDI, 1985, p.222.

³³ RIBEIRO, p. 75 – 102, 2018a.

interdependentes. Mesmo sendo uma igreja que tem hoje apenas 19 anos de existência categorizada como instituição religiosa independente, a igreja Nova Aliança possui, aproximadamente, cerca de 120 congregações que estão em sua maioria na região Norte e Nordeste Brasileiro, incluídos obras missionárias em nações indígenas do Maranhão, Pará e Tocantins e chegou a alcançar 6 países, como; Uruguai, Colômbia, Portugal, Inglaterra, Moçambique e recentemente efetiva um projeto de implantação da IENA na Polônia.

O templo Sede, responsável pela gestão de todas as outras congregações (ramificações da igreja central em outras localidades) vinculados a Nova Aliança está localizado na rua Benedito Leite no centro de Imperatriz e recebe mais ou menos, cerca de 2000 mil pessoas nos seus cultos semanais. Por hora, o “surgimento” da IENA se assemelha historicamente como o advento do neopentecostalismo que, essa vertente é o “resultado da transformação e readaptação das igrejas pentecostais que veio à tona no final da década de setenta do século passado, e que hoje se faz presente nas mais diversas áreas do contexto nacional, da mídia ao cenário político³⁴”.

Ademais, a igreja Nova Aliança tem, na sua *gênesis*, uma cisão no seio de uma igreja tradicional – aqui especificamente à primeira Igreja Batista em Imperatriz (PIBIM) – tida como mais conservadora e sectária na sua cosmovisão, já que seu pastor fundador é um ex-líder Eclesiástico desta. Por divergências teológicas (que não é o que tratamos aqui) se é fundamentada a nova Aliança com posicionamento menos ascética quando comparadas com suas antecessoras do “Pentecostalismo clássico e do Deuteropentecostalismo”³⁵. Nessas premissas, consideramos que para se ter uma leitura minimamente holística da questão cizânica no âmago da Igreja Nova Aliança no pleito eleitoral de 2018 é exigente entender que um credo confessional institucionalizado enquanto processo de mudança, ruptura e inovação perante o papel que ela ocupa em determinado contexto social.

Na nossa experiência enquanto membro participante da comunidade evangélica Nova Aliança pudemos observar de perto os desdobramentos que o cenário do pleito eleitoral de 2018 ocasionou naquela realidade. As primeiras conclusões não foram para além do esperado;(1) a evidência do descompasso entre as justificativas dissonantes nos membros de uma mesma comunidade para apoiar candidato A ou B. (2) o que incutiu outra questão: Como estabelecer uma

³⁴ PIERUCCI, Antonio Flavio; PRANDI, Reginaldo. A Realidade Social das Religiões no Brasil: religião, sociedade e política. São Paulo: Hucitec, 1996.

³⁵ MORAES, Gerson Leite. Neopentecostalismo – Um conceito-obstáculo na compreensão do subcampo religioso pentecostal Brasileiro. Revista de Estudos da Religião, p. 1-19, jun. 2010.

cosmovisão provida da premissa de justiça Social possibilitando a efetiva atuação entre saber religioso e político para uma coerência remissiva?

Grande parte dessa cizânia é resultado de um posicionamento peculiar por parte das autoridades eclesiásticas daquela igreja, que consiste na regra interna de não expressar suas opções políticas a respeito de voto nos momentos de ajuntamento, e a outra conduta é de que nenhum candidato que concorra a um cargo político suba na plataforma e nem que se fale abertamente sobre político (candidatos) nos cultos. Com isso, supostamente existe um tom de “liberdade” condutiva a respeito do voto; porém, isso não tem significado diante dos pressupostos não esclarecidos, mas dominantes, que é a ideia das pressuposições metafísicas para justificação do ato. E isso é dominante, percebido principalmente na grande quantidade de pessoas que embasa seu voto na ideia de “candidato escolhido por Deus”, ou, “o candidato que defende a família tradicional (Cristã) Brasileira” revelando uma completo miopia a despeito do ideal do Social. Em tese, ainda prevalece com muita força estruturante a máxima distopia entre pressupostos religiosos e princípios da laicidade.

Assim posto, podemos sugerir que a IENA está amalgamada em um contexto de *pós-secularização*³⁶ que precede o processo de secularização moderna, acontecimentos esses intercalando por uma série de fenômenos incontidos e conseguintes na sociedade. Mas se há algo primordial que essencialmente forma a aparência do “secular” é a emancipação da esfera mundana do arbítrio religioso. "Política, economia, direito, ciência, educação, arte, etc. se separam cada vez mais dos impedimentos e do controle da religião e se desenvolvem de acordo com uma lógica própria". Daí que "originalmente, esse enfraquecimento da Igreja [*Entkirchlichung*] começara com aquilo que o conceito de secularização designa no âmbito jurídico: a transferência forçada de bens de propriedade da Igreja para o Estado"³⁷. Desta maneira, a religião começa a ser execrada da esfera pública social com destino a esfera do privado, que conseqüentemente acaba por perdendo influência na sociedade e sobre a conduta dos indivíduos.

Nisto posto, as vantagens advindas desse processo de secularização são incontáveis, que vão desde da ampliação do espaço de liberdades individuais - historicamente desconsideradas ferrenhamente por um domínio epistêmico religioso - assim como uma expansão considerável do conhecimento produzidas por uma ciência independente sem restrições cesaropapistas, e,

³⁶ FÉ E SABER EM JÜRGEN HABERMAS - A RELIGIÃO NUMA SOCIEDADE “PÓS-SECULAR” Interações: Cultura e Comunidade, vol. 6, núm. 10, julho-diciembre, 2011, pp. 179-192 Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais Uberlândia Minas Gerais, Brasil.

sobretudo a redução drásticas (ainda que não toda) nos conflitos religiosos mediados por um Estado secular juridicamente emancipados de precondições religiosas.

Ademais, essa situação emergente no cenário político Brasileiro de 2018, e especificamente na posição clerical da igreja trouxe no seu seio controvérsias não apenas situacionais e específicas ao último período eleitoral, mas, sócio-histórica, político e filosóficos que resultaram em um choque de visão, ou, conflito ideológico na díade entre a esfera da fé (noção metafísica) e da política (razão).

Divisão da membresia

A igreja nova aliança adota para si o método de reuniões em células, que consisti em eleger líderes provisórios (geralmente irmãos e irmãs da igreja que estão a mais tempo congregando) que vai dar a aplicação da palavra do culto de domingos em pequenas reuniões nas casas. As células variam de acordo com alguns perfis pré-estabelecidos, como; células de casais; célula de rapazes; célula de moças até células de idosos. O objetivo primário seria uma pessoa trazer a aplicação prática da palavra ministrada pelo pastor no culto de domingo para a realidade daquela célula, porém, no ano de 2018 esse cenário tomou rumos fora do cotidiano, pois surgiria os acalentados debates políticos naquelas reuniões.

Não podemos dizer que há dentro daquela demarcação socioespacial consonância de vozes diante dos vários agentes que tem na igreja nova aliança, já que os perfis são variados diante da pluralidade de pessoas que as frequentam, todavia ainda percebe-se a predominância de uma ideia política embasados em premissas metafísicas que afastam a compreensão religiosa de uma ideia democrática que rege a nossa sociedade, não só ocasionando (como já ocorreu), mas possibilitando o surgimento de políticos autoritário geralmente caracterizados como:

“Populistas [...] figuras que, afirmando representar a “voz do povo”, entram em guerra contra o que descrevem como uma elite corrupta e conspiradora. Populistas tendem a negar a legitimidade dos partidos estabelecidos, atacando-os como antidemocráticos e mesmo antipatrióticos. Eles dizem aos eleitores que o sistema não é uma democracia de verdade, mas algo que foi sequestrado, corrompido ou fraudulentamente manipulado pela elite. E prometem sepultar essa elite e devolver o poder “ao povo”. (ZIBLAT; LEVITSKY, 2018, p.24)

Com isso, pudemos perceber as fronteiras existentes por meio das expressões do discurso de justificação do voto no pleito eleitoral de 2018. Com frequência as frases “Homem escolhido por Deus”, ou “vou votar nele porque ele vai proteger a família brasileiro”, até mesmo a ideia

de que ele será “o combatente que vai paralisar os ideários pós-cristã, secular, ou que vai trazer de volta a dignidade da moral cristã” encharcaram as pequenas reuniões. Em tese o posicionamento dos líderes e pastores da IENA é declaradamente a de não se envolver diretamente com política, ou seja, não há uma declaração de apoio formal a nenhum partido ou político por partes da liderança. Entretanto, a particularidade desse período e semelhança do discurso político do atual presidente com muitos termos usados nos sermões de domingo, tornando a processo de identificação das pautas quase inevitáveis. Podemos citar três fortes fatores que possivelmente influenciaram drasticamente na justificação irrefletida dos votos na comunidade Evangélica nova Aliança em Imperatriz do Maranhão

Bolsonaro é o “primeiro presidente cristão com discurso evangélico pentecostal a ser eleito por voto popular”³⁸ que chegou a dizer que “o nosso slogan eu fui buscar naquilo que muitos chamam de caixa de ferramenta para consertar o homem e a mulher, que é a Bíblia Sagrada. Fomos em João 8:32: e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”(ibidem). Apesar de ser declaradamente católico houve no percurso do processo eleitoral várias atitudes que apelavam a identificação evangélica, como o batismo nas águas do Rio Jordão em Israel pelo então Pr. Everaldo que é presidente do PSC (partido social Cristão). A segunda ligação é forte envolvimento da atual primeira-dama Michelle Bolsonaro com as comunidades evangélicas.

O segundo fator é marcado pelo fenômeno das Fake News (notícias falsas) que por si só não é algo novo no que se refere a período eleitoral, mas, o fato marcante é o uso de robôs e algoritmos na proliferação de notícias falsas como objetivo de manipular a opinião pública e promover ideologias.

A campanha de Jair Bolsonaro, marcada pelo desprezo pelos meios de comunicação tradicionais, caracterizou-se pelo uso de estratégias computacionais, entre as quais está a propagação de *fake news* por meio de robôs e de algoritmos (Ituassu *et al.*, 2019). Pesquisas recentes (FGV, 2017) mostram que o uso de robôs sociais (*social bots*) e de redes de robôs é muito importante para a propagação de notícias falsas, atingindo diretamente processos políticos por meio da influência que têm na opinião pública, seja criando falsos consensos, seja manipulando os *trending topics* (assuntos “do momento” em redes sociais). (JARDELINO; CAVALCANTE; TONIOFO, 2020, p.2).

Essa condição de propagação em massa de falsas notícias com certeza foi definitivo no processo persuasivo dos votos na grande maioria.

³⁸ ALVES, JED, CAVENAGHI, S, BARROS, LFW, CARVALHO, A.A. Distribuição espacial da transição religiosa no Brasil, *Tempo Social, revista de sociologia da USP*, v. 29, n. 2, 2017, pp: 215-242

Por último, podemos pontuar a crise política e o cenário de instabilidade socioeconômica que foi acentuada na última década, desde eventos de repercussão nacional e internacional como a lava jato, até os grandes escândalos de corrupção que surgirá como engodo para os políticos autoritários.

Referências

AGAMBEN, Giorgio. *Altissima povertà: Regole monastiche e forma di vita*. Vicenza: Neri Pozza, 2012. 190 p.

BEW, John. *Realpolitik: a history*. Oxford: Oxford Press, 2016. 395 p.

BOFF, Leonardo. *Igreja: Carisma e Poder: Ensaio de Ecclesiologia Militante*. São Paulo: Ática, 1994. 367p.

CASALDÁLIGA, Pedro, VIGIL, José María. *The Spirituality of Liberation*. London: Burns & Oates, 1994. 244 p.

_____. *Espiritualidade da Libertação*. Tradução Jaime A. Clasen. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1996. 247 p.

CEDI (Centro Ecumênico de Documentação e Informação à Pastoral Protestante). *De Dentro do Furacão: Richard Shaull e os primórdios da Teologia da Libertação*. Coleção Protestantismo e Libertação, 1985. 222p.

Comisión Teológica Internacional de la ASETT-EATWOT. 2.ed. 2007. 300p.

DUSSEL, Enrique. *Materiales para una Política de la Liberación*. 1.ed. Madrid: Plaza y Valdes, 2007. 374p.

_____. *Filosofia de La Liberación*. Nueva America, 1996. Disponível em: <<http://biblioteca-virtual.clacso.org.ar>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

FAIVRE, Alexandre. *Os leigos nas origens da Igreja*. Tradução Orlando dos Reis. Petrópolis: Vozes, 1992. 247 p.

FISCHER, Peter. *Philosophie der Religion*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2007. 236 p.

FORST, Rainer. *Normativität und Macht: Zur Analyse sozialer Rechtfertigungsordnungen*. 1.ed. Berlin: Suhrkamp Verlag, 2015. 254p.

HABERMAS, Jürgen. *Auch eine Geschichte der Philosophie: Die okzidentale Konstellation von Glauben und Wissen*. Berlin: Suhrkamp Verlag, 2019. 1752 p. 2 v.

_____. *Pensamento pós-metafísico: estudos filosóficos*. Tradução Flávio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990. 271 p.

_____. Uma visão genealógica do teor cognitivo da moral. In: _____. *A Inclusão do Outro: estudos de teoria política*. Tradução George Sperber e Paulo Soethe. São Paulo: Loyola, 2002. 390 p.

_____. *Entre Naturalismo e Religião: Estudos Filosóficos*. Tradução Flávio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2007. 400 p.

_____. *Nachmetaphysisches Denken II: Aufsätze und Repliken*. 1. ed. Berlin: Suhrkamp Verlag, 2012. 335 p.

_____. *Fé e saber*. Tradução Fernando Costa Mattos. 1. ed. São Paulo: Unesp, 2013. 60 p.

HENRY, Michel. *I am the truth: toward a philosophy of Christianity*. Stanford: Stanford Press, 2003. 282 p.

JAEGGI, Rahel, CELIKATES, Robin. *Sozialphilosophie: Eine Einführung*. München: C.H.Beck, 2017. 128p.

JAEGGI, Rahel. *Kritik von Lebensformen*. 2.ed. Berlin: Suhrkamp Verlag, 2014. 451p.

JAEGGI, Rahel. Was ist Ideologiekritik? In: JAEGGI, Rahel; WESCHE, Tilo (org.). *Was ist Kritik?* 3.ed. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 2013. p. 266 – 295.

JARDELINO, Fábio, CAVALCANTE, Davi Barbosa, TONIOLO, Bianca Persici. A proliferação das *fake news* nas eleições brasileiras de 2018. Dossiê temático: Notícias públicas na era dos novos media: PERCEÇÕES E DINÂMICAS DE CONSUMO EM REDE. VOL.15 Nº 28 | 2020

LUBENOW, Jorge Adriano. A Categoria de Esfera Pública em Jürgen Habermas. 2007. 257 f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Campinas, Universidade Estadual de Campinas, 2007.

LUTERO, Martinho. Da liberdade do cristão. Tradução Erlon Paschoal. 2. ed. rev. São Paulo: Unesp, 2015. 127 p.

LEVITSKY, Steven, ZIBLATT, Daniel. Como as democracias morrem. Tradução: Renato Aguiar. 1 ed. São Paulo: Zahar, 2018 (LIVRO DIGITAL) 364

MENDIETA, Eduardo, ANTWERPEN, Jonathan van. Die öffentliche Macht der Religion. In: _____. *Religion und Öffentlichkeit*. 1. ed. Berlin: Suhrkamp Verlag, 2012. 194 p.

OCKHAM, Guilherme de. *Oito Questões sobre o poder do papa*. Tradução José Antonio de Souza. Porto Alegre: Edipucrs, 2002. 320 p.

PINZANI, Alessandro, TONETTO, Milene C. (org.). *Teoria Crítica e Justiça Social*. Florianópolis: Nefiponline, 2012. 210 p.

PINZANI, Alessandro. Teoria Crítica e Justiça Social. *Civitas*, Porto Alegre: n.1, p. 88 – 106, 2012.

_____. De objetos da política a sujeitos da política: dar voz aos pobres. *Ética*, Florianópolis: n. 3, 2011, p. 83 – 101, 2011.

PURIFICAÇÃO, Marcelo Máximo, CATARINO, Elisângela Maura (org.). *Teologia e Ciência da Religião*. Ponta Grossa: Atena, 2019. 196p.

QUIDORT, João. *Sobre o poder régio e papal*. Tradução Luis de Boni. Vozes: Petrópolis, 1989. 152p.

RIBEIRO, Claudio de Oliveira. A dimensão política da Teologia Protestante da Libertação. *Revista Brasileira de História das Religiões*, ano XI, n. 32, p. 75 – 102, set. – dez. 2018a.

RIBEIRO, Claudio de Oliveira. Raízes protestantes da teologia latino-americana da libertação. *Rev. Pistis Prax.*, Curitiba, v. 10, n. 3, p. 682-702, set. – dez. 2018b.

SEN, Amartya. *The Idea of Justice*. Cambridge: Harvard University Press, 2009. 467 p.

SEN, Amartya. *On Economic Inequality*. Oxford: Clarendon Press, 1973.

_____. *Desigualdade reexaminada*. Tradução Ricardo Mendes. Rio de Janeiro: Record, 2001. 301p.

_____. *Poverty and Famines: An Essay on Entitlement and Deprivation*. Oxford: Clarendon Press, 1981. 257p.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social*. Tradução Mouzar Benedito. São Paulo: Boitempo, 2007. 126 p.

SCANLON, T. M. Preference and Urgency. *The Journal of Philosophy*, Princeton, v. 72, n. 19, p. 655 – 669, 1975.

SILVA, Josué Pereira da. *Sociologia crítica e a crise da esquerda*. São Paulo: Intermeios, 2019. 224 p.

SIMMEL, Georg. Der Arme. In: _____. *Soziologie: Untersuchungen über die Formen der Vergesellschaftung*. Leipzig: Duncker & Humboldt, 1908. p.454 – 493.

SOBOTTKA, Emil. Orçamento Participativo: conciliando direitos sociais de cidadania e legitimidade do governo. *Civitas: Revista de Ciências Sociais*, Porto Alegre, v. 4, n. 1, p. 95 – 109, 2004.

SOUZA, Jessé. *A Guerra contra o Brasil*. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2020. 248 p.

_____. *A classe média no espelho: sua história, seus sonhos e ilusões, sua realidade*. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2018. 247 p.

STAHL, Titus. *Immanente Kritik: Elemente einer Theorie sozialer Praktiken*. Frankfurt am Main: Campus Verlag, 2013. 475 p.

STREFLING, Sérgio Ricardo. *A Filosofia Política na idade média*. Pelotas: NEPFIL, 2016. 112 p.

SRUBAR, Ilja. De onde vem “a política”? Sobre o problema da transcendência no mundo da vida. *Civitas: Revista de Ciências Sociais*, Porto Alegre, v.11, n.3, p.455 – 473. set – dez. 2011.

VIGIL, José María (org.). *Bajar de la Cruz a los Pobres: Cristología de la Liberación*. Disponível em: <<http://www.servicioskoinonia.org/LibrosDigitales>>. Acesso em: abr. 2020.